



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

**CINFORM**

Aracaju – SE, Ano 31, Edição 1646  
27/10 a 2 de novembro de 2014

# Que zoeira é essa? Ciosp recebe 53 mil queixas somente em um semestre

**Queixas sobre som alto representam 40% entre ligações recebidas pelo Centro. Major Linhares, representante do Ciosp, é categórico: “é impossível atender todos os chamados”**

■ Quando o final de semana chega, a cena se repete em dezenas de pontos de Sergipe. Nos carros, bares e festas, o som ligado toca músicas nas alturas. Ao redor, moradores que reclamam por ter o direito ao descanso desrespeitado.

Somente no primeiro semestre de 2014, 53.076 queixas de perturbação de sossego foram registradas pelo Centro Integrado de Operações em Segurança Pública - Ciosp. Isso é mais do que se registrou durante todo o ano de 2009, quando esse tipo de chamado somou 46.976 das queixas.

O crescimento do número de ocorrências demonstra que o bom-senso dos sergipanos tem deixado a desejar. Enquanto isso, a polícia e a Secretaria Municipal de Meio Ambiente - Sema - lutam para prevenir e coibir a perturbação de sossego.

## BARULHO

Um dos pontos de maior incidência de som alto são os



ARNON GONÇALVES

**Carros de som também são regidos pelas leis ambientais**

postos de combustível, onde os festeiros aproveitam para fazer o “esquenta” das festas ou para encerrar a noite. E mesmo os avisos de proibição não são páreo para os mais animados.

“A instrução que nós damos aos funcionários é de que eles tentem conversar e resolver com diplomacia. Mas algumas vezes eles abaixam e, quando viramos as costas, aumentam de novo. Nesse caso, somos obrigados a chamar a polícia”, explica Mirna de Almeida, responsável pela administração de um dos postos da Avenida Francisco Porto, em Aracaju.

Na Capital, a Lei Municipal 2.410/96 prevê medidas relativas à poluição sonora. As Leis Federais 6.938/81, que dispõe sobre a Política Nacional de Meio Ambiente; e 9.605/98, que determina as sanções por atividades lesivas ao meio

ambiente, se somam à lista de normas que regem tal assunto.

## NÚMEROS

Embora o Ciosp receba todos os anos cerca de 1,5 milhões de ligações, nem todas são registradas em ocorrências. Isso só acontece quando a polícia desloca uma viatura até o local e atende à demanda. Os chamados sobre perturbação, no entanto, em geral viram ocorrência.

As 53.076 ocorrências de perturbação de sossego registradas até junho de 2014 correspondem a 42,87% do total de queixas - 123.810. De acordo com o Ciosp, o período de maior incidência desse tipo de queixa é das 17h30 das sextas-feiras até a 1h dos domingos.

A média vem se repetindo há dois anos: em 2012, as 103.463 queixas de perturbação resul-

taram em 42,08% das 245.882 registradas. Já em 2013, as 114.556 ocorrências de perturbação foram 42,64% das 268.673 registradas durante todo o ano.

## APELO

De acordo com o major Elias Linhares, representante do Ciosp, a falta de educação é determinante para o grande número de ocorrências. “Nós não temos viaturas suficientes para atender ao número de chamados. É impossível que a Polícia Militar consiga resolver sozinha”, revela.

Para o militar, o envolvimento dos órgãos de Segurança Pública, do Ministério Público e do Poder Judiciário é necessário para mudar os rumos da situação. “Já fizemos atividades educativas com os reincidentes, para que se conscientizem. Mas não adianta”, diz.

Ele considera que a mudança só vem quando se mexe no bolso da população. “Nem a restrição de liberdade dá

jeito. Como tem sons de mala hoje que são mais caros que o próprio carro, deveriam ser fixadas multas no valor de compra desses sons”, opina.

## RISCO

Major Linhares afirma que o Ciosp já registrou três ocorrências em que a perturbação de sossego levou a lesões corporais e até morte. Os Bairros Santos Sumont e Santa Maria são alguns dos pontos da Capital em que esse tipo de queixa predominam.

“As pessoas se sentem acudadas em suas próprias casas, com medo de tentar até mesmo o diálogo. O som do carro funciona como um símbolo de poder, muitas vezes. Mesmo com idosos e enfermos da casa ao lado, muita gente nem liga se está fazendo mal ao outro”, diz o representante do Ciosp.

Mas nem só os sons de carro, bares e clubes são motivos de incômodo. Carros e caixas de som usados no comércio também são inspecionados

pela Sema. Até mesmo equipamentos de trabalho são regidos pelas Leis Municipal e Federais.

## SEMA

“Semanalmente visitamos comércio, bares, igrejas e outros locais. A primeira visita é sempre de orientação. Depois, notificamos e, em caso de reincidência, multamos”, informa Eduardo Matos, secretário de Meio Ambiente de Aracaju.

A Sema é responsável também pelo registro de utilização de equipamentos sonoros em eventos. O secretário alerta que antes de alugar sua casa para que uma festa seja realizada, é necessário estar em dia com as normas ambientais.

Os documentos necessários para o registro na Sema são nome de quem solicita, CPF ou CNPJ; nome, endereço, data, horário de início e término do evento, atrações, responsável, contatos, estimativa de público e proximidade de asilos, hospitais e creches. ■